

**DISCURSO DE POSSE DA 94ª DIRETORIA DO CENTRO ACADÊMICO  
“XI DE AGÔSTO” GESTÃO PARTIDO ACADÊMICO AUTÔNOMO  
PROFERIDO POR GUSTAVO UNGARO\***

Senhor Diretor da Faculdade de Direito, Professor Álvaro Villaça Azevedo;  
Senhor Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania, Belisário dos Santos Júnior;  
Senhor Secretário da Cultura, Marcos Mendonça;  
Senhor Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Jairo Fonseca;  
Senhor Representante do Ministério Público, Ricardo Dias Leme;  
Senhor Presidente da União Nacional dos Estudantes, Orlando Silva Júnior;  
Senhores Ex-Presidentes do Centro Acadêmico “XI de Agosto”;  
Senhoras e Senhores;  
Colegas.

Hoje, mais do que uma solenidade de mera transmissão de Diretoria, temos uma sucessão de idéias compartilhadas, coletivamente geradas, numa comum união de princípios e preocupações. O significado que reveste o presente momento é não tanto a substituição de titulares em funções, mas sim a renovação de responsabilidades por ações, a confirmação de um ideal de gestão que tem realçado seu vigor.

Há um ano, nesta mesma sala, irradiados pela intensa alegria que novamente nos toma, conquistávamos, pela primeira vez, o Centro Acadêmico “XI de Agosto”. Naquele momento uma enorme tarefa nos desafiava: romper com uma dinâmica que divorciava o aluno da sua entidade representativa, que se mostrava incapaz de enfrentar os problemas desta Faculdade com seriedade e criatividade, que se furtava de trazer para esta Sala as grandes questões nacionais, não se sabe se por discordância oca ou temor contido. À falta de questionamento, pretensas respostas prontas e acabadas. Mas o rótulo já-não satisfazia; o discurso vazio não-convencia.

---

\* Discurso proferido pelo 93º Presidente do Centro Acadêmico “XI de Agosto”. Gustavo Gonçalves Ungaro, membro da Diretoria estatutária que congregou também Daniel Krepel Goldberg, Fabiano Marques de Paula, Caio Mario da Silva Pereira Neto, Denis Fernando Mizne, Carlos Jacques Vieira Gomes, Maria Isabel Stradiotto de Moraes Ribeiro Sampaio, Ana Carolina Assan Botelho, José Marcelo Sallovitz Zacchi e Rafael Fabbri D’Ávila, ao empossar a nova Diretoria eleita, composta pelos acadêmicos Denis Fernando Mizne, José Marcelo Sallovitz Zacchi, Juliana Garcia Belloque, Guilherme Fávaro Ribas, Andrea Maria dos Santos Mustafa, Juliana Vieira dos Santos, Yvan Leonardo Barbosa Lima, Carolina Yumi de Souza, Maria Beatriz Corrêa Salles e Érika Cassinelli Palma.

Era preciso inovar. E o Partido Acadêmico Autônomo aceitou o desafio com serenidade, desprovido da prepotência típica dos incautos.

Muito se conseguiu ao longo do ano que se finda, e o crédito auferido é solidário a muitos. Nossos pais, irmãos, avós, de quem tantas vezes ficamos privados de um relacionamento mais intenso, hão de entender e serem, uma vez mais, complacentes. Nossos companheiros fraternos de convívio no porão, alguns dos quais não continuam formalmente na Chapa - a Bel, a Denise, o Pannunzio, a Ana, o Caio, o Stopatto, a Margareth, o Leopoldo, o Fabiano, o Alessandro, o Erazê, o André, o Marques, o Antônio; outros que, não sendo da chapa, tanto contribuíram: o Thiago, a Andrea, o Marcão, o Virgílio, o Fábio Mauro, a Fernanda, muitos dos representantes discentes, outros que agora integram a chapa, a quem dedicamos nosso profundo reconhecimento, nossa amizade sincera, a certeza de que continuaremos juntos. A todos os nossos amigos da Faculdade, a todos os que acreditaram, ajudaram, e repetiram o depósito da sua confiança no grupo que aqui se apresenta.

Como esquecer a passeata pela reforma agrária cruzando o pátio da nossa Faculdade, os estudantes irmanados com os sem-terra no átrio do antigo convento franciscano? As velas acesas naquele entardecer na Praça da Sé em que se completavam 7 dias da morte brutal dos que lutavam por dignidade no Pará; não é para esquecer.

O movimento pela ética na política relançado no Salão Nobre, o Lula criticando o aparelhamento partidário no movimento estudantil. Brizola destilando sua verve gaúcha com verniz carioca contra o neoliberalismo reinante. Mangabeira Unger instigando o pensamento sobre alternativas transformadoras. O ministro Francisco Rezek, o deputado Hélio Bicudo, advogados e juristas, debatendo ética e Direito. O secretário do Trabalho, o presidente da CUT, o professor da USP discutindo a reforma da Previdência Social.

Quão importante foi ter aqui os candidatos a prefeito, apresentando suas propostas. Quão gratificante foi ver o governador Mário Covas debatendo conosco na Sala dos Estudantes, por duas horas e meia, o papel do Estado, as privatizações e a Universidade Pública. Ter Vicentinho, Medeiros, UNE e UEE analisando a greve geral, ao nosso lado.

Inédita foi a integração com o Diretório Acadêmico “João Mendes Jr.” E com o Centro Acadêmico 22 de Agosto; a participação ativa e propositiva em encontros e movimentos da área de Direito.

Intensidade singular adquiriu o cotidiano cultural das Arcadas. Enfrentou-se a questão do ensino com disposição e projetos inovadores.

Vimos surgir o Cursinho do XI, valorosa iniciativa dos alunos. Procuramos trabalhar junto, fortalecer e apoiar a Atlética, o Departamento Jurídico, a Casa do Estudante, o Grupo de Cidadania, a Academia de Letras, o Coral XI de Agosto, a Arcádia, a ACORDE, o Núcleo Terra, o Conselho Editorial, a Rádio XI.

Porém, não foram poucas as situações em que a insegurança se avizinhou, em que as dificuldades inesperadas se impuseram; e, então, o vínculo que nos une mostrou-se forte, a energia e a convicção de cada um se fez coletiva, e o brilho que tomava nossos olhos, mais que nunca, refletiu confiança mútua e vontade íntima de agir.

Tomamos muitas decisões conjuntas, tomamos muita cerveja juntos. Discutimos, brigamos até, mas nos entendemos. Política, economia, Direito, cultura, justiça. Sonhamos juntos. Crescemos muito. Aprendemos a descobrir pessoas, a dividir sentimentos; amigos, amigas, às vezes algo mais. Compartilhamos o mesmo balcão encardido, a mesa sempre cheia de papéis, os ramais ocupados, o violão emprestado, as inscrições para cursos, a sadia balbúrdia do dia-a-dia da sala da diretoria.

Vida acadêmica. Vibrante!

O “XI de Agosto” permite - e exige a transformação. A luta pela superação das desigualdades entre seres humanos que desfrutam da mesma dignidade é algo que se nos impõe. A confrontação construtiva com modelos excludentes de economia e política revela-se imperativa. Encarnemos o espírito são-franciscano. Nós temos tal responsabilidade. Tenhamos o inconformismo como propulsor da busca de Justiça. Deixemos extravasar nossas utopias. Transformemos nossas convicções em ações. Mais uma vez. Parabéns Partido Acadêmico Autônomo.

Sala dos Estudantes da FDUSP, novembro de 1996.